

Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de medicina**Learning styles according to David Kolb's postulates: an experience in the medicine course**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-209

Recebimento dos originais: 05/03/2019

Aceitação para publicação: 30/04/2020

Vivian Teixeira Andrade

Discente do curso de graduação em Medicina no UNIPAM
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
Endereço: Rua Major Gote, 944, apt 607- Bairro Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil
E-mail: vteixeiraandrade@yahoo.com.br

Maria Moreira Scarpellino

Discente do curso de graduação em Medicina no UNIPAM
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
Endereço: Rua Major Gote, 944, apt 607- Bairro Caiçaras, Patos de Minas - MG, Brasil
E-mail: maria.scarpellino@hotmail.com

Maura Regina Guimarães Rabelo

Graduação em MEDICINA (UFU), Mestrado em Promoção de Saúde
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
Endereço: Rua Major Gote, 808 - Bairro centro, Patos de Minas, MG, Brasil.
E-mail: maura@unipam.edu.br

Bethânia Cristhine de Araújo

Graduação em Ciências Biológicas (UNIPAM) e Mestrado em Genética e Bioquímica (UFU)
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
Endereço: Rua Pedro Avelino Ferreira, número 70 - Bairro Jardim Panorâmico, Patos de Minas - MG, Brasil
E-mail: bethania@unipam.edu.br

RESUMO

A aprendizagem é um processo individual e caracterizar os diferentes modos de aprender dos indivíduos pode potencializar a qualidade da aquisição do conhecimento. Este estudo objetivou avaliar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de Medicina, de uma instituição de ensino superior (IES) em Minas Gerais, e sua variação ao longo do curso no ano de 2019. Trata-se de um estudo transversal com 329 discentes para os quais foi realizada a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem (IEA) de David Kolb. Os resultados obtidos mostram que existe uma prevalência do perfil convergente na amostra pesquisada e esses alunos se orientam por uma experimentação ativa, pela formulação de hipóteses e pela aplicação prática de teorias. Conhecendo os fatores que influenciam o perfil de aprendizagem dos alunos do curso de Medicina nessa IES, conclui-se que é possível programar ações que reduzam as dificuldades e melhorem o desempenho dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Estudantes. Educação médica. Tem que ser dos DeCS, por isso mudei para esses.

ABSTRACT

Learning is an individual process and characterizing the different ways of learning from individuals can enhance the quality of knowledge acquisition. This study aimed to evaluate the learning profile of students of the Medicine course, from a higher education institution (HEI) in Minas Gerais, and its variation throughout the course in 2019. It is a cross-sectional study with 329 students for which the application of the Learning Styles Inventory (IEA) by David Kolb was carried out. The results obtained show that there is a prevalence of the convergent profile in the researched sample and these students are guided by active experimentation, the formulation of hypotheses and the practical application of theories. Knowing the factors that influence the learning profile of medical students in this HEI, it is concluded that it is possible to program actions that reduce difficulties and improve student performance.

Keywords: Learning. Students. Medical education.

1 INTRODUÇÃO

No curso de medicina o modelo hegemônico baseado no currículo tradicional foi por muitos anos o principal modelo adotado, porém esse método foi se mostrando insuficiente para desenvolver adequadamente aspectos necessários à competência do médico, dentre os quais se destacam: autonomia, raciocínio crítico e criatividade (GOMES; REGO, 2011). Além disso, com o passar dos anos foram desenvolvidas novas estratégias para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo na área da saúde (LEON; ONOFRIO, 2015) e para adequar-se à essa nova realidade, o Brasil publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina as quais instituíram que a estrutura desses Cursos de Graduação devem utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na concepção do conhecimento, saindo somente do ensino teórico. As DCN publicadas em 2014 reafirmaram a necessidade e a importância das metodologias ativas na formação do médico (BRASIL, 2014).

Diante dessa nova proposta, as principais tentativas voltadas para essa formação estão embasadas, sobretudo, nas mudanças metodológicas ou pedagógicas, com a reestruturação dos currículos a partir da inserção da aprendizagem baseada em problemas (ABP) como eixo estruturante. A ABP propõe uma metodologia centrada no aluno por meio do estímulo à auto formação e à busca ativa do conhecimento (LEON; ONOFRIO, 2015). A ABP, assim como outros tipos de metodologias ativas, permite a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, pois criam possibilidades de leitura e intervenção rápida sobre a realidade, valorizando os diversos atores no processo de construção coletiva e seus diferentes

conhecimentos, promovendo a liberdade no processo de pensar e o trabalho em equipe (GOMES; REGO, 2011).

Entretanto, o compromisso da graduação com uma formação geral, que possibilite ao futuro médico uma base teórica e prática sobre a qual ele pode se desenvolver e aprender continuamente encontra nas DCN, recomendações difíceis e desafiadoras: a aprendizagem do estudante e o processo de construção do conhecimento (BATISTA; BATISTA, 2008).

As palavras educar e aprender têm significados diferentes, o educador deve ensinar, transmitir conhecimento, enquanto o aprender é assimilar o conteúdo, função de todo ser humano. Kolb (1984) observou que o processo de aprendizagem não era idêntico para todos os seres humanos e o classificou em diferentes estilos: acomodador, divergente, assimilador e convergente. Essa classificação mostra formas e características individuais e diferentes das pessoas assimilarem o conhecimento (MEURER; PEDERSINI, 2016).

Alguns estudos apontam que a idade e o sexo interferem nos estilos de aprendizagem, além disso, há também diferença nos estilos entre profissionais de especialidades médicas, principalmente Cirurgia, Psiquiatria e Medicina de Família. Dessa maneira, existem alguns instrumentos que permitem avaliar essa questão, sendo mais utilizado o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb (SOBRAL, 2005).

Pensando-se que caracterizar os diferentes modos de aprender dos indivíduos pode potencializar a qualidade da aquisição do conhecimento. Este estudo objetivou avaliar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de Medicina, de uma instituição de ensino superior (IES) localizada em Patos de Minas/ Minas Gerais, e sua variação ao longo do curso no ano de 2019. Pretendeu-se identificar o perfil de Aprendizagem de Kolb dos acadêmicos do 2º ao 12º períodos que estudam nessa IES, na qual o Modelo Pedagógico foi formulado prevendo-se a utilização da ABP como ferramenta pedagógica principal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De forma a buscar uma maneira de ensino que satisfaça a maioria dos cursos, as críticas ao modelo tradicional foram crescendo devido à limitada adequação desse método às exigências dos alunos, e ainda por considerar que o método tradicional é massificado e os indivíduos não são tratados de forma diferente de acordo com suas singularidades. A partir de então, surge a importância de se conhecer os métodos de aprendizagem de cada estudante e analisar se os mesmos são compatíveis com os métodos de ensino aplicados na graduação. Logo, levanta-se como questionamento como as instituições de ensino devem se preocupar com as condições

ofertadas aos docentes e discentes na transmissão do conhecimento, de forma que todas as partes se integrem para uma melhor qualidade do ensino (MEURER et al., 2018).

Existem algumas maneiras de mensurar os modos de aprendizagem, dividindo ou classificando os aprendizes. Kolb, em 1984, criou um método que identifica os estilos de aprendizagem predominantes em cada indivíduo, possibilitando agrupá-los por características comuns (MEURER; PEDERSINI, 2016). Segundo Sobral (2005), o Inventário de Estilo de Aprendizagem proposto por Kolb, foi um dos primeiros a ser publicado nesta área, e ainda hoje este trabalho é um dos mais divulgados e aplicados. Esse autor afirma que a relevância do estudo de Kolb é notória, não somente por ser um dos primeiros pesquisadores a formular um estudo e modelo completo, mas também por conseguir segregar em grupos e caracterizar os diferentes modos de aprender dos indivíduos.

Kolb propõe duas atividades de aprendizagem distintas: a percepção (ou apreensão) e o processo (ou transformação). A percepção é a interpretação dos estímulos, que pode ser determinada por emoções, impulsos, interesses e hábitos. Uma vez recebida a informação essa é processada, logo, algumas pessoas a processam melhor por meio da ação, enquanto outras por meio da observação e reflexão (LIMA, 2007).

Por percepção entende-se:

- a) Orientação para *Experiência Concreta* (EC, termo chave: sentindo) – realça o envolvimento em vivências e o trato de situações humanas imediatas de forma pessoal, aprendizagem resultada dos sentimentos.
- b) Orientação para *Conceituação Abstrata* (CA, termo chave: pensando) – realça o uso de ideias, conceitos e raciocínio, aprendizagem por meio do raciocínio (SOBRAL, 2005).

E por processamento entende-se:

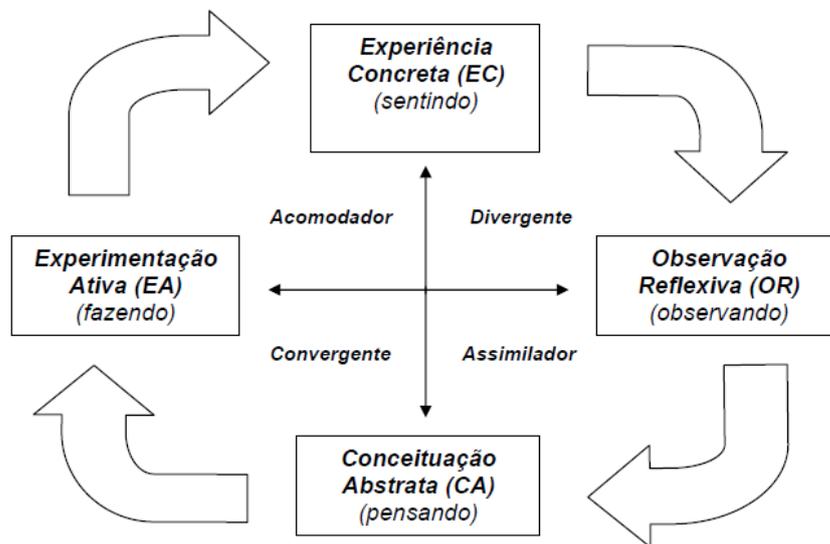
- a) Orientação para *Observação Reflexiva* (OR, termo chave: observando) – realça o entendimento do significado de situações e ideias mediante observação e descrição cuidadosas, aprendizagem por reflexão.
- b) Orientação para *Experimentação Ativa* (EA, termo chave: agindo) – realça a mudança ativa de situações e a influência de pessoas, aprendizagem por meio de ação (SOBRAL, 2005).

Por meio da combinação de uma percepção (EC ou CA) com um processamento (OR ou EA), surgem os quatro estilos (ou preferências) de aprendizagem. O postulado de Kolb explica como a combinação entre os eixos de percepção e processamento originam os quatros

estilos de aprendizagem desenvolvidos no modelo proposto (KOLB, 1984 apud SOBRAL, 2005).

O estilo de aprendizagem acomodador está representado na figura 1, tem preferência de aprendizagem na experimentação ativa e experiência concreta. Sua maior força reside em realizar coisas, executar planos e envolver-se em novas experiências. É denominado acomodador porque procura adaptar o aprendido para seu próprio uso, usando a criatividade para mudar e fazer melhor. Atuam mais influenciados pelos sentidos e sentimentos do que por uma análise lógica. São intuitivos e capazes de resolver um problema por ensaio e erro (MEURER; PEDERSINI, 2016).

Figura 1. Ciclo de aprendizagem elaborado por David Kolb



Fonte: KOLB, 1984.

O estilo de aprendizagem assimilador é representado pelo indivíduo que aprende por meio da observação reflexiva e conceituação abstrata. O indivíduo assimilador percebe a informação com base na compreensão intelectual e a processa de modo reflexivo, sem necessidade de uma experiência ativa. É denominado assimilador porque analisa, organiza e assimila partes da informação, transformando-as em um todo integrado. Sobressai-se no raciocínio indutivo, tem facilidade para criar modelos teóricos e prefere trabalhar sozinho. São mais focados em ideias e conceitos abstratos (MEURER et al., 2018).

Já o estilo convergente utiliza a conceituação abstrata e a experimentação ativa para aprender. Logo, esse indivíduo recebe a informação e a processa ativamente. A aplicação prática de ideias é um ponto forte, além da facilidade em tomada de decisões. É denominado

convergente porque tende a convergir ou a tomar decisões rapidamente, procura por uma resposta correta e chega ao essencial com muita rapidez. Integra teoria e prática: testa as informações, experimentam coisas, vê como funciona e aprende fazendo. Prefere trabalhar sozinho e lidar com objetos em vez de pessoas. São mais atraídos por tarefas técnicas e problemas ao invés de questões interpessoais ou sociais (MEURER et al., 2018).

O estilo divergente tem uma tendência de aprender baseado na experiência concreta e na observação reflexiva. A pessoa que tem esse estilo de aprendizagem percebe a informação pela impressão que ela lhe causa (via sensorial) e a processa reflexivamente, sem necessidade de experiência ativa. Seu ponto forte é sua capacidade de imaginação e percepção de significados e valores. Gosta de trabalhar em grupos, possui facilidade para gerar ideias, propor alternativas, reconhecer problemas, ver situações concretas a partir de várias perspectivas e de compreender as pessoas. São questionadores (MEURER, 2016).

Por isso, percebe-se que para uma boa aprendizagem os estudantes devem estar envolvidos emocionalmente (EC), escutar, observar, refletir (OR), criar ideias e conceitos (CA) e fazer o que foi aprendido (EA) (LIMA, 2007). Diante disso, Kolb e Kolb (1999) afirmaram que o ser humano não é formado de apenas um estilo de aprendizagem, e esse pode mudar com o passar do tempo, uma vez que cada pessoa ao se deparar com novas experiências ou novas situações de aprendizagem pode mudar seu estilo de aprender.

De uma forma geral, quando o ensino no qual o aluno está inserido é diferente do seu estilo de aprendizagem há a necessidade de um planejamento do ensino de maneira a fazer com que esses tenham mais interesse nos estudos (MEURER et al., 2018). Essa questão facilitaria a construção do conhecimento, uma vez que sendo consideradas as características individuais dos alunos, eles teriam um melhor desempenho na graduação, e provavelmente na futura profissão (LIMA, 2007).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso transversal com análise quantitativa, tendo como sujeitos 329 acadêmicos matriculados, do 2º ao 12º períodos, no curso de Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). O presente estudo está de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), sob o parecer de número 3.172.123 em 26/02/2019.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar a amostra foram: ser acadêmico do curso de medicina e estar devidamente matriculado na IES no segundo semestre letivo do ano de 2019. Foram excluídos da pesquisa os acadêmicos menores de 18 anos, os pesquisados que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ainda, os questionários preenchidos incorretamente.

Para a coleta dos dados foram utilizados o Inventário de Estilos de Aprendizagem (IEA) de David Kolb e a Ficha de caracterização da amostra. Os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa por meio preenchimento dos questionários em aulas presenciais na IES e pela assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), no período de agosto a dezembro de 2019. Alguns formulários foram enviados para o correio eletrônico com o link para acesso aos instrumentos de coleta de dados e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) encaminhado através da plataforma Google Forms.

O levantamento de Estilos de Aprendizagem descreve a maneira como se aprende e como lidar com ideias e situações de cada dia. Por isso, no IEA existem 12 sentenças com quatro respostas e os participantes dessa pesquisa foram convidados a completar as respostas para as sentenças de acordo com o quanto ele acha que uma dessas coincide com o modo como ele está aprendendo algo. Então, utilizando os espaços disponíveis, os pesquisados ordenaram com o “4” a sentença que descreve melhor como ele aprende. Em seguida, posiciona o “1” para a sentença que parece menos descrever a maneira como se aprende. Para as outras frases o aluno ordena o “3” e “2” para as conclusões de maior e menor valor no modo como ele aprendeu, respectivamente.

Na ficha de caracterização da amostra além dos aspectos demográficos (sexo e idade) foram apresentadas algumas variáveis: o ano de ingresso no curso de Medicina do UNIPAM e o período atual; a dificuldade de adaptação à metodologia proposta pela IES (ABP) e a especialidade que o estudante pretende atuar.

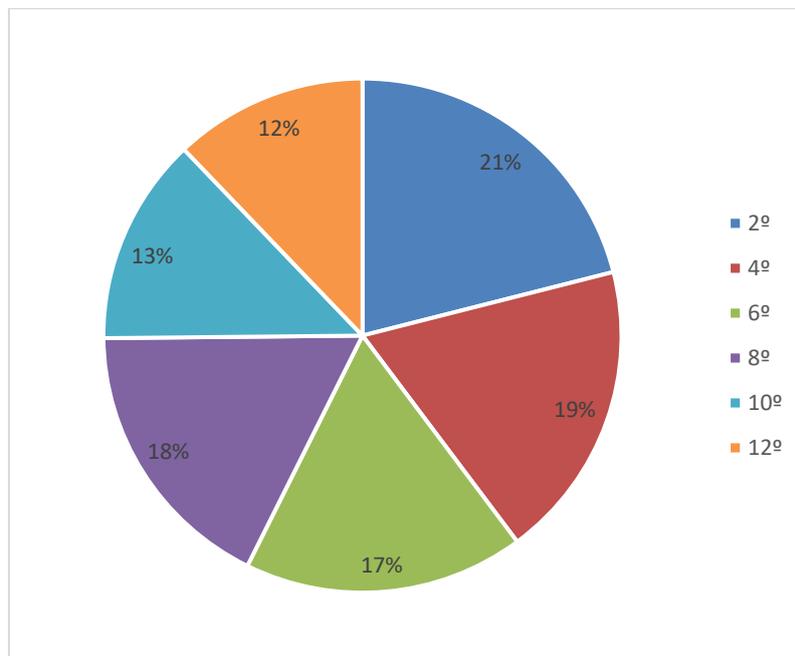
Os dados coletados foram transcritos dos questionários para as planilhas tabuladas no Excel (Microsoft), por meio do qual foram construídos os gráficos apresentados. Para análise estatística foi usado o teste qui-quadrado para medir a associação entre algumas variáveis. Para isso, foi considerado um nível de significância (p-valor) de 0,05.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 329 alunos do curso de Medicina do 2º ao 12º período da graduação, sendo que destes, 15 alunos foram excluídos da pesquisa por estarem fora dos critérios de inclusão propostos. Dessa forma, foram validados 314 questionários, compostos por 66 alunos do 2º período, 59 alunos do 4º período, 55 alunos do 6º período, 55 alunos do 8º período, 41 alunos do 10º período e 38 alunos do 12º período (gráfico 1).

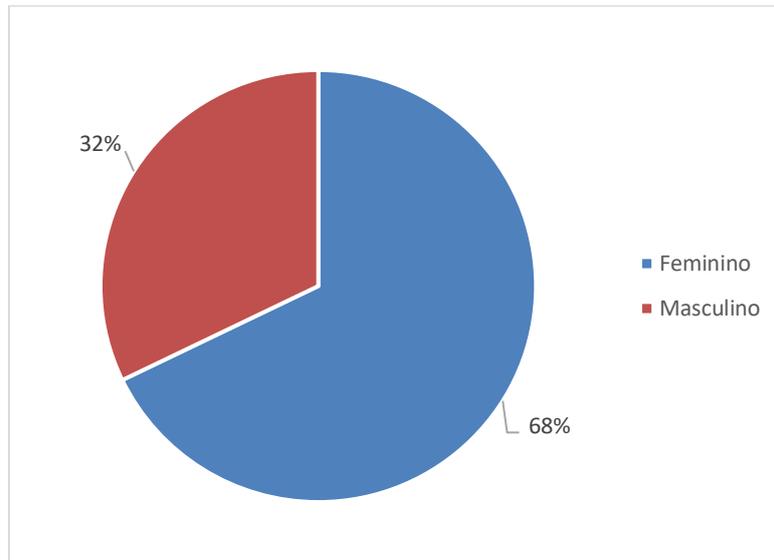
Participaram da pesquisa 213 mulheres (68%) e 101 homens (32%) (gráfico 2). A média de idade da amostra estudada foi 22,48 anos, com idades que variaram entre 18 a 38 anos.

Gráfico 1: Divisão por período do curso



Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

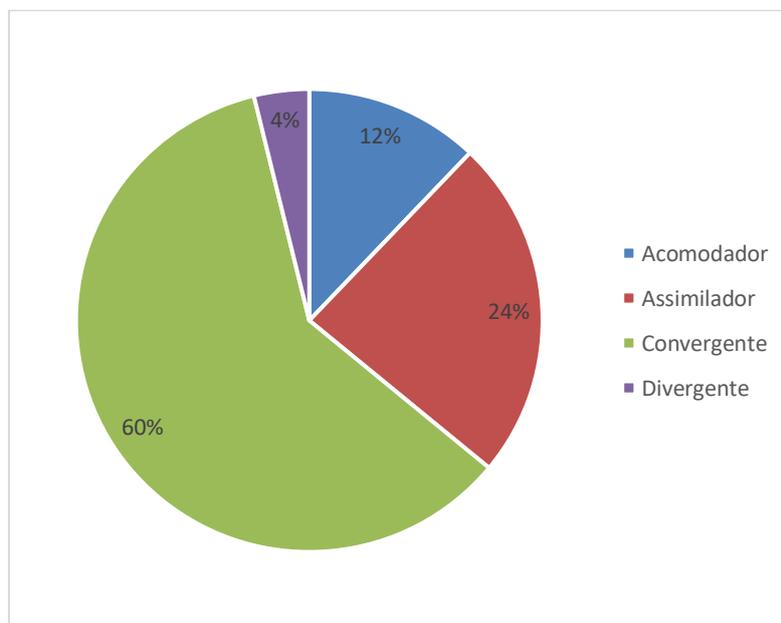
Gráfico 2: Distribuição da amostra por sexo



Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

Dos 314 questionários válidos, a maioria dos alunos, 189 (60%), tem estilo de aprendizagem do tipo convergente, 75 (24 %) alunos tem estilo do tipo assimilador, 38 (12 %) alunos o estilo acomodador e por último, 12 (4%) alunos tem o estilo divergente (gráfico 3).

Gráfico 3: Prevalência dos estilos de aprendizagem na amostra estudada.

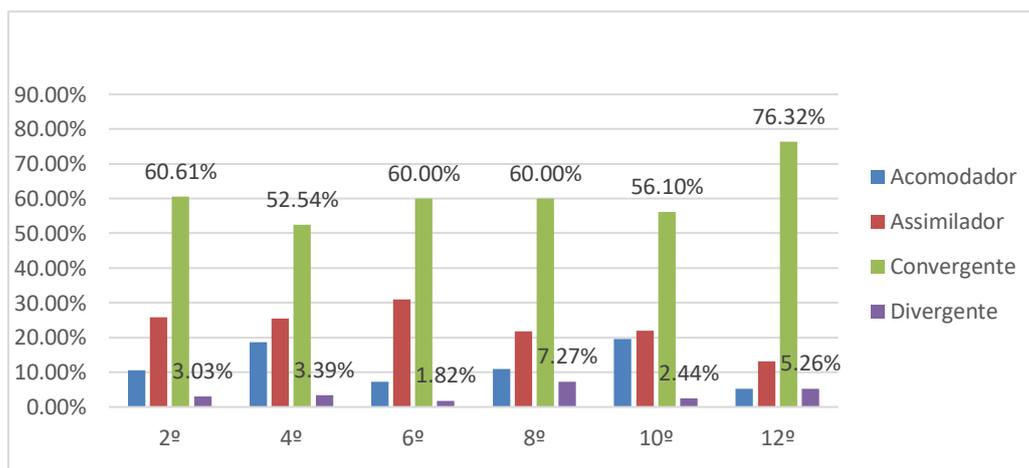


Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

Na análise dos estilos de aprendizagem foi perceptível que a maioria dos alunos questionados nessa pesquisa possui um perfil convergente (60%), seguido pelo assimilador (24%), acomodador (12%) e divergente (4%). Sobral (2005), porém, observou uma proporção diferente em dois estilos de aprendizagem: ao pesquisar estudantes de Medicina ele encontrou predomínio do assimilador (45,2%). O percentual do estilo convergente encontrado por Sobral (2005) foi de 38,4%, perfazendo 21,6% a menos do que essa pesquisa. Quanto ao estilo acomodador (10,2%) e o divergente (6,2%), os resultados de ambas pesquisas são semelhantes.

A análise por períodos revelou que nos períodos avaliados o estilo de aprendizagem mais prevalente é o convergente, assim como o estilo assimilador que ocupou a segunda posição. No 12º período, os estilos acomodador e divergente empataram na terceira posição (Gráfico 4).

Gráfico 4: Estilo de aprendizagem x período do curso



Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

Com relação ao comparativo de estilos de aprendizagem pelo período, para a realização do teste de qui-quadrado os períodos foram agrupados em iniciais (2º, 4º e 6º) e finais (8º, 10º e 12º), e não foi encontrada uma associação significativa ($\chi=3,82$ e $p=0,310$) entre essas variáveis.

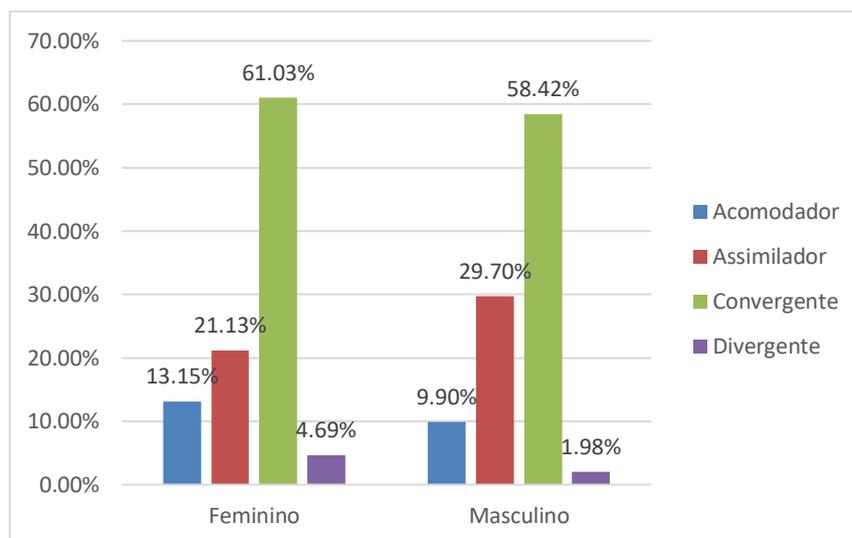
Segundo a pesquisa de Borracci et al. (2008), foi observado uma prevalência do estilo assimilador no início da graduação, o que não foi observado na presente pesquisa, e uma prevalência do convergente na pós graduação em detrimento de um aumento no número de convergentes, fato que reforça o ocorrido nos estilos dos participantes do 12º período. Tal

evidência ilustra que os estudantes no início da graduação tendem a aprender sistematizando informações teóricas e prestam pouco interesse à aplicações práticas, enquanto que os do final do curso inclinam-se a aplicar o conhecimento à prática.

Observa-se que mesmo com porcentagens diferentes, a maioria dos estudantes do sexo feminino e masculino segue a mesma ordem na prevalência de perfis de aprendizagem da amostra total (gráfico 5), tendo o perfil convergente o mais prevalente. Nessa análise foi possível observar que existe uma fraca associação entre os estilos e os sexos ($\chi^2=4,105$ e $p=0,25$).

A pesquisa de Borracci et al. (2008), encontrou uma relação entre sexo e os estilos de aprendizagem, no qual foi observado que as mulheres se encaixavam mais no perfil divergente, enquanto que os homens no assimilador, contudo na presente pesquisa os resultados se divergem bastante, pois nenhum desses dois estilos foi mais prevalente em ambos os sexos.

Gráfico 5: Estilo de aprendizagem x sexo.

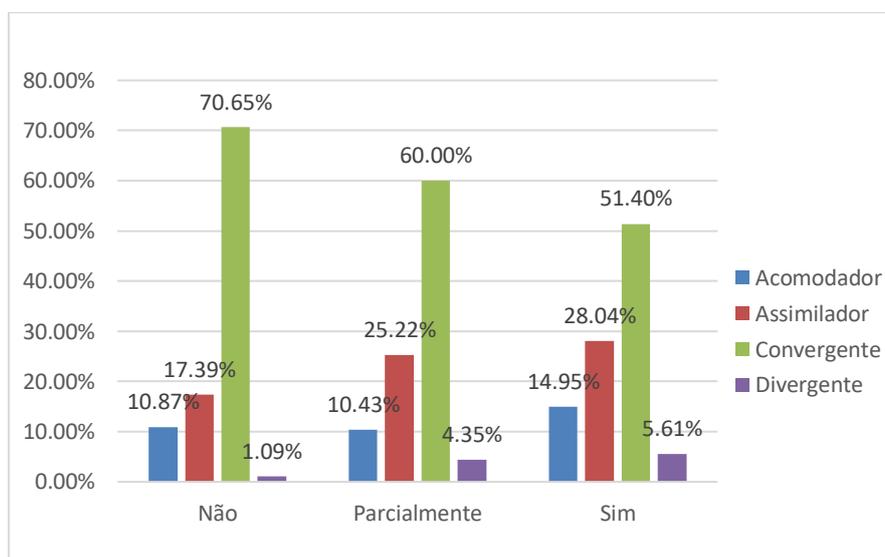


Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

Ao analisar as variáveis consideradas na pesquisa - o ano de ingresso no curso de Medicina do UNIPAM e o período atual; a dificuldade de adaptação à metodologia proposta pela IES (ABP) e a especialidade que o estudante pretende atuar - vê-se que com relação à variável dificuldade, 29% dos alunos disseram não ter tido dificuldade de se adaptar à metodologia ativa (ABP) do curso, enquanto que 37% tiveram dificuldade parcial e 34% disseram ter tido dificuldade.

Esses valores foram associados aos estilos de aprendizagem (grafico 6) e foi observado que quando a dificuldade de adaptação à metodologia aumenta, menor é a porcentagem de alunos com estilo convergente, perfazendo 70,65% dos participantes que não tiveram dificuldade, 60% dos que tiveram dificuldade parcial e 51,40% dos estudantes que tiveram dificuldade. Enquanto que a porcentagem dos acomodadores teve sentido oposto, crescente a medida que a dificuldade a metodologia aumenta. No entanto, com a realização do teste qui-quadrado ($\chi^2=9,409$ e $p=0,152$) não foi observada uma associação entre os estilos e as dificuldades ao método de ensino.

Grafico 6: Estilo de aprendizagem x dificuldade de adaptação à metodologia



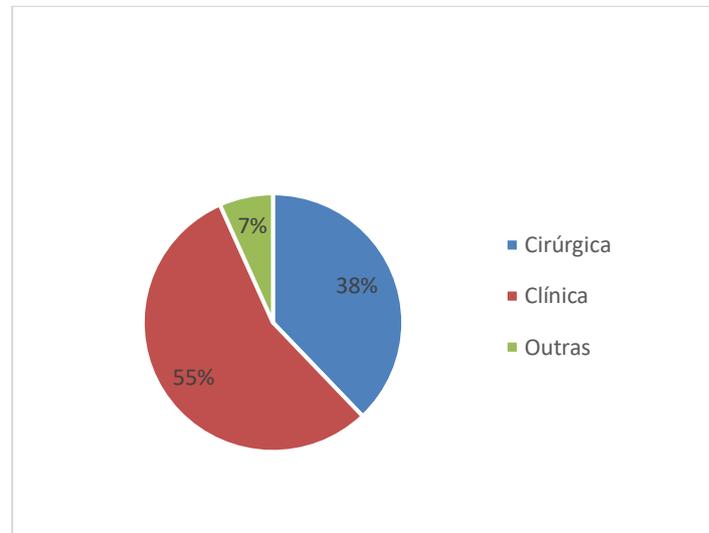
Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

Os estilos de aprendizagem são caracterizados por comportamentos cognitivos, afetivos e psicológicos, e indicam como os aprendizes percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizado. Neste sentido, para que ações possam ser implementadas visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem, torna-se necessário conhecer os fatores que influenciam a performance dos alunos, para que a partir desse conhecimento, políticas possam ser desenhadas, praticadas e, conseqüentemente, uma possível situação de fraco desempenho escolar possa ser revertida (RIVERA-CASTRO, 2008).

No que se refere à preferência por especialidades, o gráfico 7 revela que a maioria dos alunos optou pela área clínica (55%), seguido pela cirúrgica (38%), e 7% optaram por outras áreas, dentre elas Radiologia e Patologia. Comparando a mesma variável, especialização, o gráfico 8 apresenta que a maioria dos participantes do sexo masculino (50,5%) optou pelas

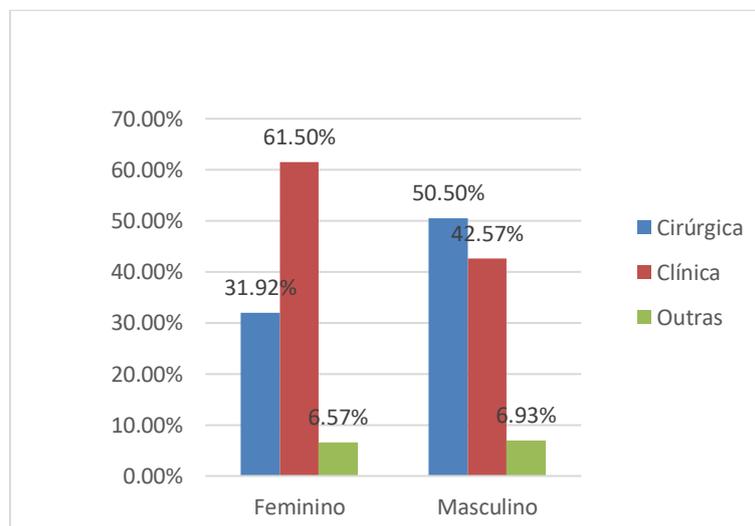
especializações cirúrgicas, enquanto no sexo feminino a maioria optou pelas especializações clínicas (61,5%). Foi constatado com o teste qui-quadrado ($\chi^2=10,677$ e $p=0,005$) que existe uma associação entre o sexo com a área.

Gráfico 7: Pretensão para especialização profissional



Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

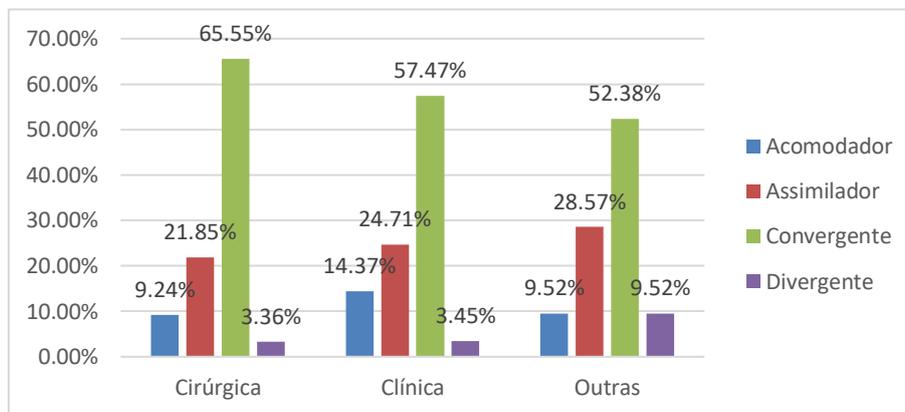
Gráfico 8: Especialização x sexo



Quanto à maioria das participantes do sexo feminino optarem pelas especialidades clínicas (61,5%) esse resultado é equivalente ao encontrado na pesquisa de Borracci et al., (2008).

O gráfico 9 relaciona a preferência por áreas da Medicina com os estilos de aprendizagem, no qual observa-se que, em todas as especialidades, a maioria dos alunos é do perfil de aprendizagem convergente. No entanto, analisando em conjunto pode-se perceber que a porcentagem de acadêmicos de perfil convergente reduz seguindo a ordem das especialidades do gráfico: cirúrgicas (65,55%), clínicas (57,47%) e outras (52,38%), enquanto os estilos assimilador e divergente seguem a ordem inversa, aumentando sua porcentagem na seguinte sequência: outras (28,57% e 9,52%), seguidas pelas clínicas (24,71% e 3,45%) e por fim as cirúrgicas (21,85% e 3,36%), respectivamente. Porém, mesmo com essas diferenças nas porcentagens, não existe uma forte associação entre essas variáveis ($x=5,016$ e $p=0,542$).

Gráfico 9: Estilo de aprendizagem x especialização pretendida



Fonte: Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de Medicina, 2020.

No estudo proposto por Silva (2017) realizado com acadêmicos de Enfermagem foi observado a predominância do estilo assimilador, enquanto que o estudo de Meurer e colaboradores (2018), feito com estudantes da área de Ciências Contábeis o perfil de aprendizagem corrobora com o encontrado no presente estudo.

O planejamento da grade e das aulas deve ser compatível com as condições ofertadas aos discentes na transmissão do conhecimento e com os estilos de aprendizagem dos acadêmicos, de forma a oferecer um melhor ensino. Trazendo para o contexto desta pesquisa, pode-se observar que a maioria dos participantes tem o estilo convergente e se orientam por uma experimentação ativa e conceituação abstrata realizada por meio da aplicação na prática de teorias e na formulação de hipóteses que refletem um aprendizado por meio da ação (PELLÓN, 2013).

Por sua vez, o curso de Medicina ora estudado segue as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e oferece um ensino 100% ativo, assim, torna-se possível perceber que a maioria dos alunos possui o estilo de aprendizagem compatível com a proposta metodológica. De acordo com Lima (2007), o alinhamento entre o perfil de aprendizagem dos estudantes e a metodologia de ensino são elementos essenciais e necessários para se ter uma maior facilidade na construção do conhecimento e um melhor desempenho na graduação e na futura profissão.

O elevado número de alunos com perfil convergente, comparado a outras pesquisas pode ser explicado pela metodologia de ensino do curso na IES pesquisada. O fato de estar inserido em um método ativo pode ter influenciado as respostas. Nesse contexto, sugere-se a realização de novos trabalhos utilizando como amostra estudantes desde o 1º período do curso, que por meio de um acompanhamento longitudinal, podem oferecer uma análise de maior confiabilidade em relação à influência do tempo de graduação e a mudança do perfil de aprendizagem.

Diante deste contexto, questiona-se como a diferença de estilo de aprendizagem entre estudantes do Curso de Medicina do UNIPAM importa para o aperfeiçoamento docente e para a condução das atividades pedagógicas de forma a atingir seus objetivos de ensino. Outro aspecto relevante é fazer com que o aluno entenda suas dificuldades e facilidades de aprendizado e, por sua vez, opte por métodos de estudo mais direcionados a seu estilo. Acredita-se que, quando os professores e estudantes conhecem e respeitam os estilos de aprendizagem individuais e peculiares, proporcionando instrução em consonância com os mesmos, pode-se alcançar um aumento de aproveitamento acadêmico profissional.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa mostra que a maioria dos estudantes pesquisados tem um estilo de aprendizagem voltado para o perfil convergente, no entanto foi encontrada uma fraca associação entre os perfis de aprendizagem e as variáveis período, sexo e especialidade.

Mesmo assim, este estudo sugere fatores que influenciam o perfil de aprendizagem dos alunos do curso de Medicina e, portanto, os dados obtidos podem contribuir para munir a IES de informações acerca da maneira como os acadêmicos aprendem. É importante destacar que estas informações devem ser consideradas pelos docentes no planejamento e na implementação de ações que reduzam a dificuldade que alguns alunos possam ter em se adaptar à metodologia proposta melhorando o desempenho dos estudantes na graduação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. In PUCCINI, R. F.; SAMPAIO, L. O.; BATISTA, N. A., orgs. **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social [online]**. São Paulo: Editora Unifesp, p. 101-115, 2008.

BORRACCI, R. A.; GUTHMAN, B. G.; RUBIO, C. M.; ARRIBALZAGA, A. C. E. B. Estilos de aprendizagem en estudiantes universitarios y médicos residents. **Educ Med**; v. 11, n. 4, p. 229-238, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.

GOMES, A. P.; REGO, S. Transformação da Educação Médica: É Possível Formar um Novo Médico a partir de Mudanças no Método de Ensino-Aprendizagem? **Rev. bras. educ. med.** [online], vol.35, n.4, p.557-566. 2011.

KOLB, D. A. *Experimental learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: **Prentice-Hall**, Englewood Cliffs, 1984.

KOLB, A.; KOLB, D. A. **Bibliography or serearch on experiential learning theory and the Learning Style Inventory**. Cleveland, OH: Department of Organizational Behavior, Weatherhead School of Management. Case Western Reserve University, 1999.

LEON, L. B.; ONOFRIO, F. Q. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação. **Rev. bras. educ. med.** [online], v.39, n.4, p.614-619.; Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, A. I. A. .O. **Estilos de aprendizagem segundo os postulados de David Kolb: uma experiência no Curso de Odontologia da Unoeste**. Dissertação de Mestrado em Educação na Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE. Presidente Prudente, SP, 2007.

MEURER, A. M.; PEDERSINI, D. R. **Estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico: uma análise dos acadêmicos e professores de Ciências Contábeis**. 2016. 90 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

MEURER, A. M.; PEDERSINI, D. R.; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B. Estilos de Aprendizagem e Rendimento Acadêmico na Universidade. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 23-43, 2018.

PELLÓN, M.; NOME, S.; ARÁN, A. Relação entre estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico dos estudantes do quinto ano de Medicina. **Revista Brasileira de Oftalmologia**. v. 72, n. 3, p. 181-4, 2013.

RIVERA-CASTRO, M. et al. **Estilos de Aprendizagem sob a ótica do Inventário de David Kolb: Um Estudo de Caso com os Alunos de Graduação do Curso de Ciências Contábeis da UFBA**. XV Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba - PR, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2008.

SILVA, A. C. S. **Relação entre os estilos de aprendizagem dos discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem**. Trabalho Acadêmico de Mestrado da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2017.

SOBRAL, D. T. Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas Implicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2005.